

Como é mostrado no gráfico 4 a UFV aparece com 79,5% das indicações de área verde em Viçosa. O relacionamento desse fato com a constatação já realizada de que as áreas verdes urbanas possuem elevado grau de importância para a população, vê-se a emergência da relevância que a UFV possui para além de sua constituição como instituição de ensino. Ela seria também, na visão popular, a área que contribui na melhoria do ar, da qualidade de vida, para a amenização da temperatura, para o lazer e para o embelezamento de Viçosa.

Na seqüência, com baixas porcentagens veio a referência de áreas localizadas no centro da cidade: as praças municipais e a Avenida Santa Rita também conhecida como avenida da feira, além de terem sido indicadas com menos de 2% as seguintes localidades: distrito de São José do Triunfo, Betânia, a área próxima à rodoviária, a saída para o município de Paula Cândido (área que engloba parte da Mata do Paraíso, pertencente à UFV), Acamari, Silvestre, Santa Clara, Belvedere, Morro do Cruzeiro, Violeira, e ainda os clubes Campestre, Recanto das Águas e as zonas rurais.

Sabendo que a população considera a UFV como a mais expressiva área verde de Viçosa, pelos resultados já apresentados, coube saber se população relaciona essa área verde com o uso do lazer, configurando a função de Parque.

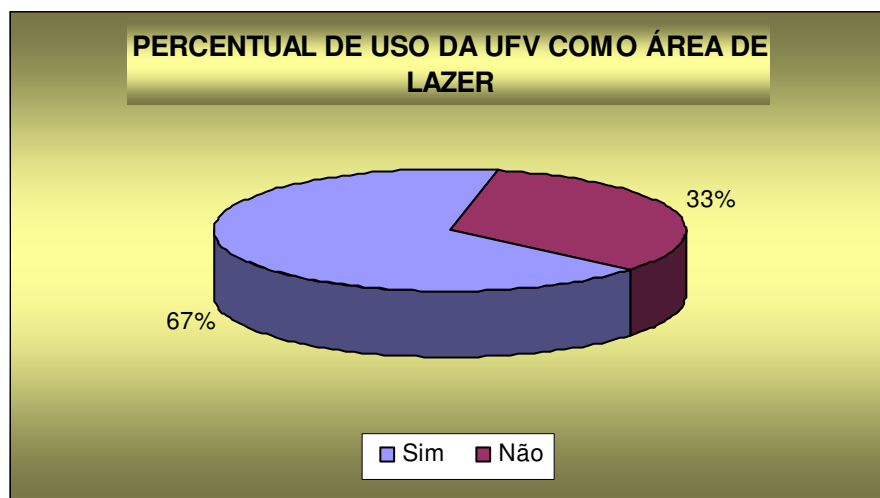


Gráfico 5: Percentual de uso da UFV como área de lazer. Elaborado por: OLIVEIRA, Viviam Ghizellini, 2008.

Como se vê na representação do gráfico 5, 67% dos entrevistados usam o campus da UFV como área de lazer, em contraposição aos 33% que não utilizam. Esses resultados tornam perceptível o entendimento da funcionalidade denominada nesse trabalho de UFV-Parque. As atividades desenvolvidas na UFV com fins de lazer são na maioria das vezes, vinculadas a atividades físicas, como pode ser visualizado no gráfico 6.

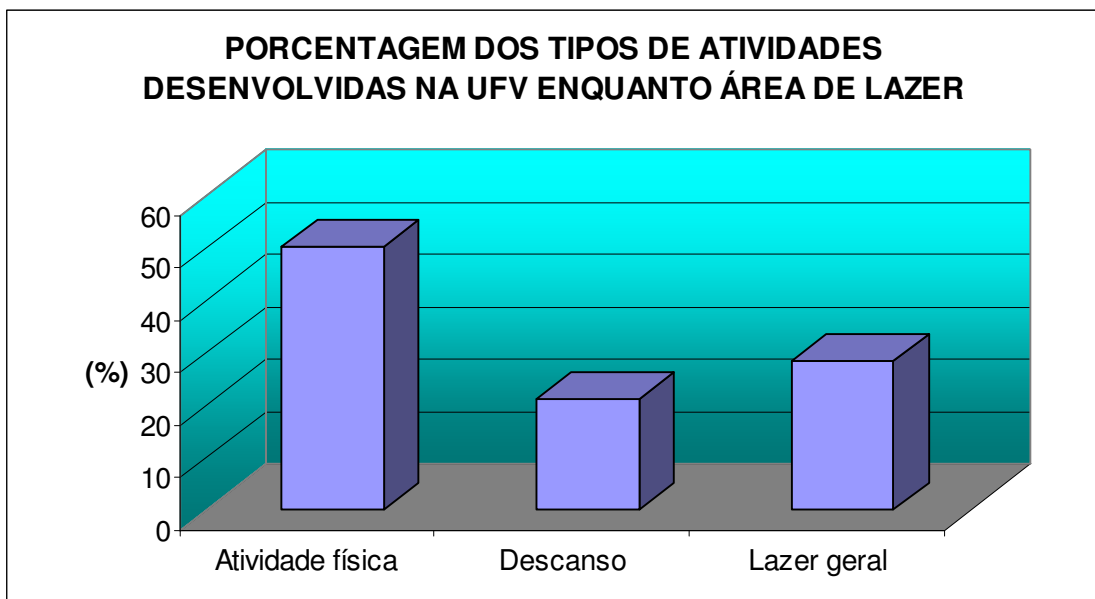


Gráfico 6: Porcentagem dos tipos de atividades desenvolvidas na UFV enquanto área de lazer. Elaborado por: OLIVEIRA, Viviam Ghizellini, 2008.

Assim, 53,33% dos entrevistados que frequentam a UFV como área de lazer, utilizam esse espaço para atividades físicas, sendo majoritariamente corridas e caminhadas realizadas ao longo da avenida principal que é rodeada de árvores enfileiradas. Algumas pessoas responderam também que utilizam as quadras poliesportivas do Departamento de Educação Física da universidade para a prática de outros esportes, especialmente nos finais de semana.

Seguidas das *atividades físicas*, vieram as respostas classificadas como *lazer geral*, representando atividades como pic-nic, passeio com os filhos, com amigos, com animais de estimação e jogos em grupo para entretenimento, e a resposta *descanso* que caracterizou pessoas freqüentadoras do *campus* com o objetivo de relaxar e contemplar a paisagem.

Com vistas a completar a idéia de uso desse espaço da UFV como um parque, buscou-se saber com que freqüência essas pessoas fazem uso dele para o lazer:

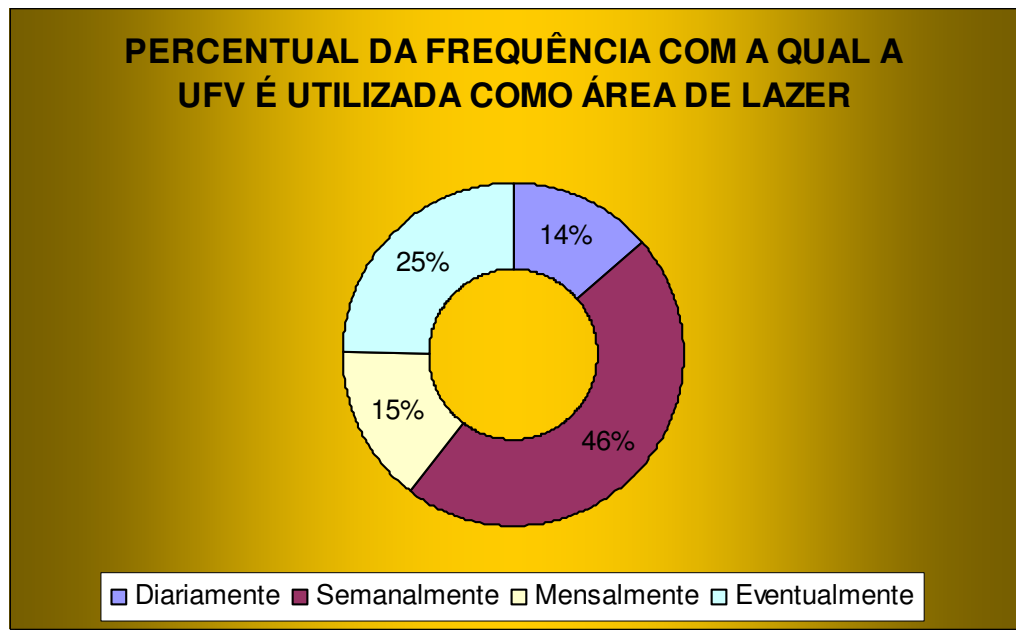


Gráfico 7: Percentual da freqüência com a qual a UFV é utilizada como área de lazer. Elaborado por: OLIVEIRA, Viviam Ghizellini, 2008.

Os resultados dessa pergunta mostram que a UFV-Parque tem uma fatia de “usuários fiéis” que a freqüentam pelo menos uma vez na semana e que representam a maioria dos usuários desse espaço: 46,8%. Relacionando este dado com o do maior tipo de atividade desenvolvida na UFV em termos de lazer, temos que o público mais freqüentador desse espaço é aquele que o utiliza para o desenvolvimento de atividades físicas. Em contrapartida, a maior parte dos entrevistados depois dos usuários semanais, são os que constituem uma “fatia flutuante”, ou seja, um público que diferentemente do primeiro, freqüenta a UFV com fins de lazer eventualmente, o que significa menos de uma vez por mês. Nas fotos que se

seguem (fig. 7, 8 e 9) são ilustrados alguns dos usos dados à UFV, caracterizando-a como parque.

JOVENS DESCANSANDO NO GRAMADO À BEIRA DA PRIMEIRA LAGOA
NA ENTRADA PRINCIPAL DA UFV



Figura 7. Fonte: Arquivo pessoal/ Outubro, 2008.

EVENTO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS E ENTRETENIMENTO INFANTIL NO
GRAMADO DO *CAMPUS* DA UFV



Figura 8. Fonte: Arquivo pessoal/ Outubro, 2008.

JOVENS NAMORANDO E SENHORA PASSEANDO COM O BEBÊ NO *CAMPUS DA*
UFV



Figura 9. Fonte: Arquivo Pessoal/ Outubro, 2008.

4.2.a Quem são os Usuários da UFV-Parque?

Conforme as considerações anteriores, percebe-se que a UFV é também uma área de lazer identificada por sua paisagem como um local privilegiado. Assim, surge o questionamento: quem são as pessoas que usam essa área? Esse questionamento aparenta ser incoerente a princípio, pois é esperado que seu uso seja indistinto, visto que a UFV é um espaço público e que sua localização mais parece uma extensão da cidade, sendo a própria avenida principal do *campus* a continuação da via principal do centro da cidade, conforme pode ser constatado no mapa 2, já apresentado.

Para discutir o aspecto questionado, foi necessário levantar o perfil dos usuários da UFV-Parque conforme a idade e local de moradia em Viçosa, explicitando que ao atrair determinado público freqüentador, esse espaço acaba por distanciar outros tipos de freqüentadores. Do levantamento por idade, foram obtidos os seguintes resultados:

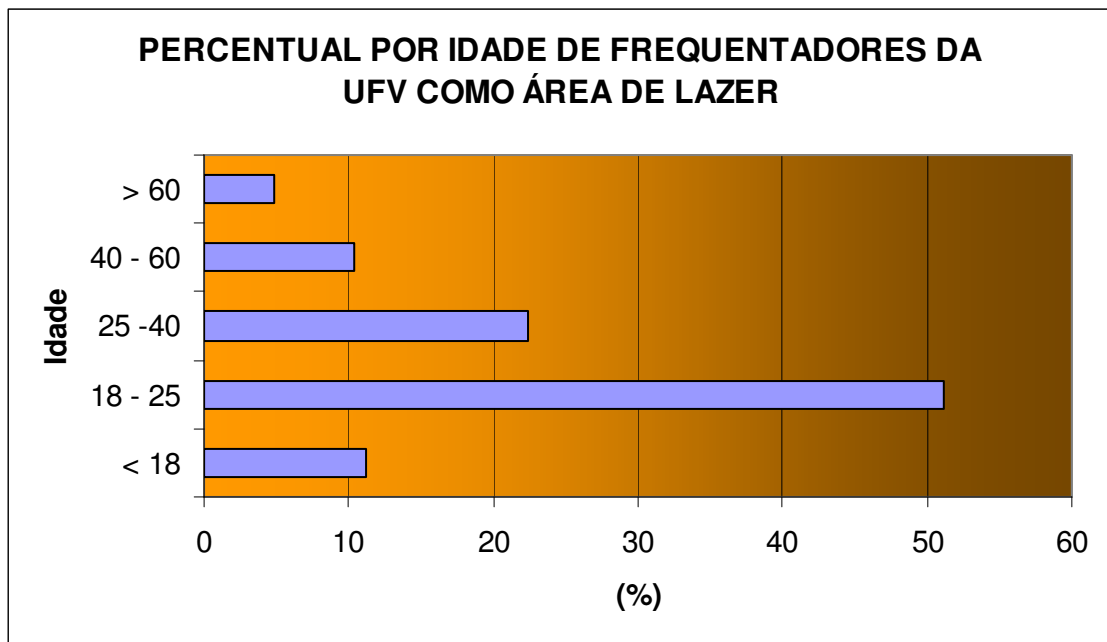


Gráfico 8: Percentual por idade de frequentadores da UFV como área de lazer. Elaborado por: OLIVEIRA, Viviam Ghizellini, 2008.

Nessa representação, é possível perceber que o grande público frequentador da UFV está na faixa etária de 18 a 25 anos de idade, seguido pela faixa que vai dos 25 aos 40 anos, somando juntos, 73,6%. O perfil desse público se assemelha ao que trabalha e estuda na UFV. Contudo, os usuários não se restringem a essas faixas etárias. Ainda existem 11,2% de menores de 18 anos de idade, 10,4% de pessoas entre 40 e 60 anos e 4,8% de pessoas com mais de 60 anos de idade.

Observando as diferenças de entrevistados que freqüenciam a UFV-Parque conforme a idade e a periodicidade, nota-se que a faixa etária dos 18 aos 25 anos, está sempre acima das outras com grande diferença percentual, nas periodicidades de uso diário, semanal, mensal ou eventual.

O público que freqüenta a UFV para lazer semanalmente (periodicidade de maior freqüência) é formado basicamente pelas faixas etárias compostas de jovens e adultos, o que afirma novamente que em termos de idade, os maiores frequentadores da UFV para lazer abrangem um público em idade estudantil e profissional com até 40 anos.

Para compreensão do perfil sócio-econômico desse público, também foi analisada sua procedência conforme seus locais de moradia:

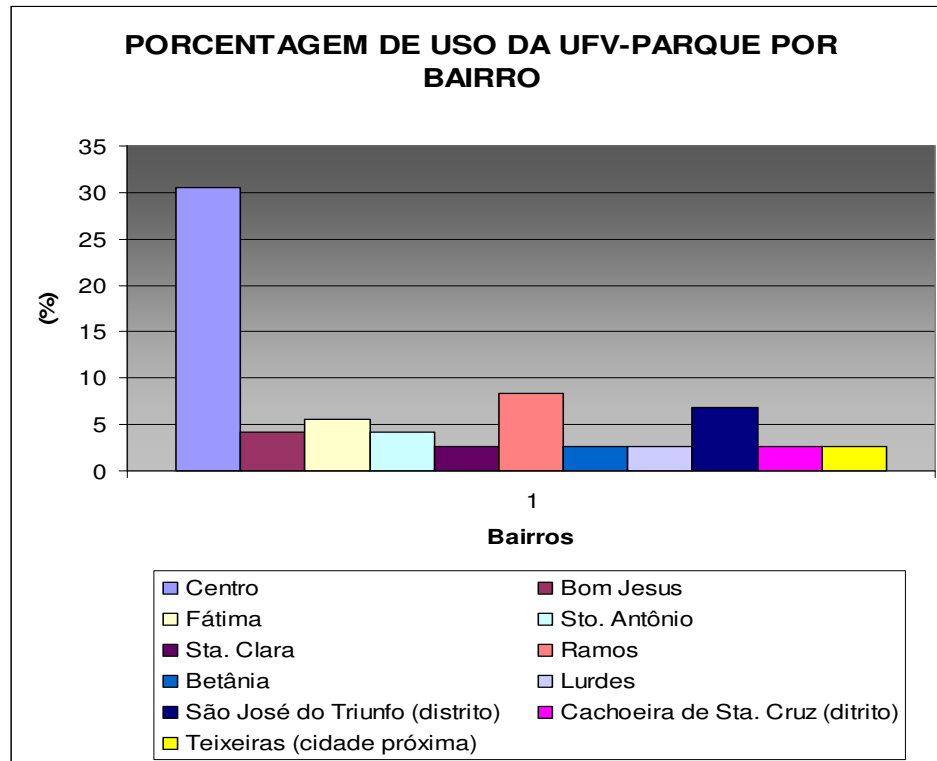


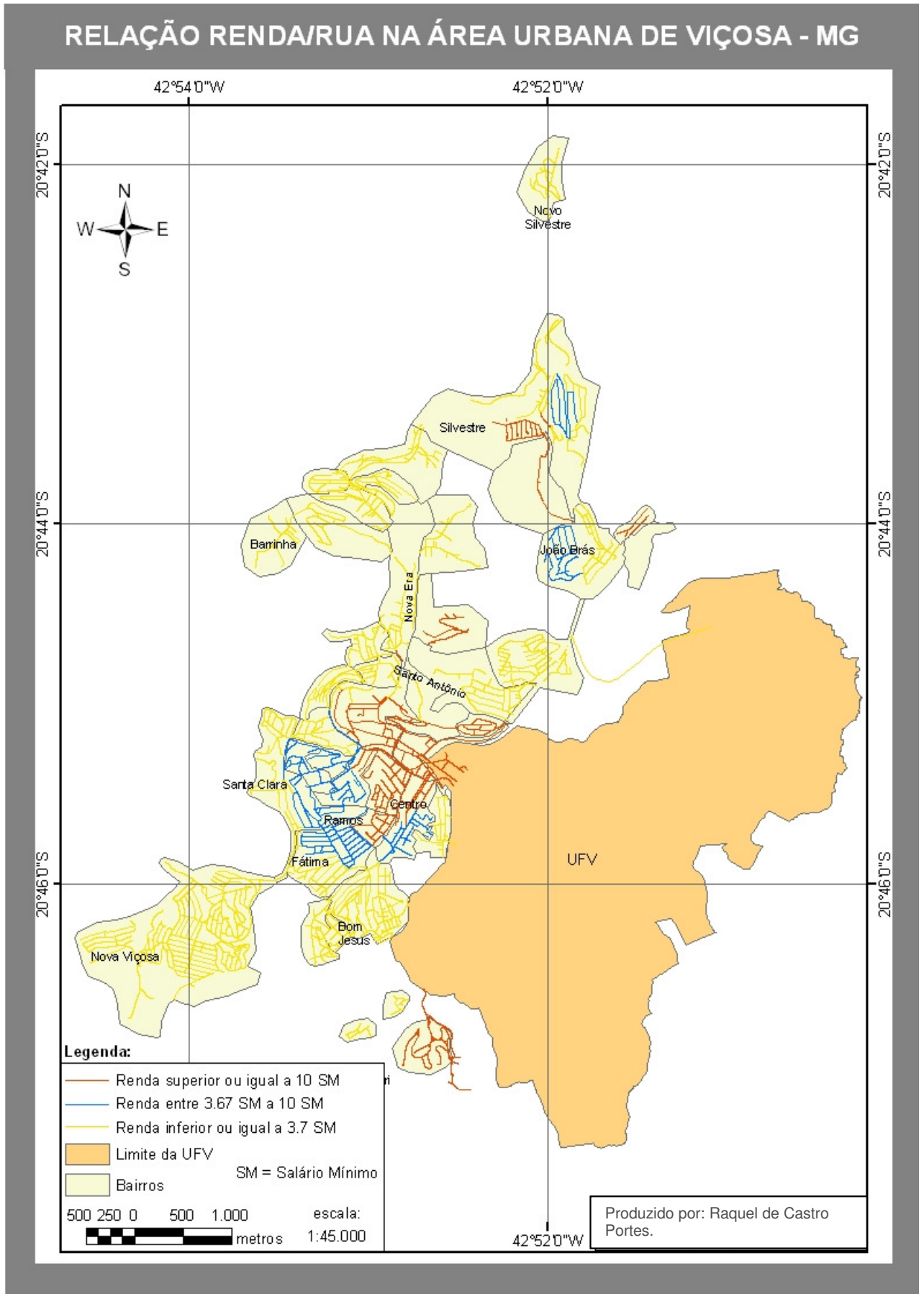
Gráfico 9: Porcentagem de uso da UFV-Parque por bairro. Elaborado por: OLIVEIRA, Viviam Ghizellini, 2008.

Conforme mostram os dados do gráfico 9 a grande maioria dos frequentadores da UFV-Parque se concentra no centro da cidade, com o percentual de 30,55%. O segundo maior percentual é do bairro de Ramos, com 8,3%, sendo este próximo ao centro. Um dado surpreendente é o percentual apresentado pelo distrito de São José do Triunfo: 6,9%, pois apesar de ser mais afastado do que os bairros de dentro da área urbana de Viçosa, este local aparece com um percentual relativamente alto. A seqüência com percentuais menores segue apresentando os bairros de Fátima, Santo Antônio, Bom Jesus, Santa Clara, Betânia e Lurdes, além do distrito de Cachoeira de Santa Cruz e a cidade próxima de Teixeira. Além dessas localidades, as pessoas que frequentam a UFV-Parque também apresentaram a proveniência

de bairros como Sagrada Família, Cantinho do Céu, Clélia Bernardes, Nova Era, Belvedere, Bela Vista, Cidade Nova, União, Conceição, João Brás, Novo Silvestre, Morro do Cruzeiro, Marques e Violeira; além das cidades próximas de São Miguel do Anta, Paula Cândido, Cajuri e as Zonas Rurais do entorno. Todas estas localidades, contudo, apresentaram percentuais inferiores a 1,5%, por isso são denominadas nesta análise como *localidades de frequência incipiente*. O destaque fica para a presença das cidades próximas entre os frequentadores da UFV-Parque, pois mesmo não tendo a facilidade de estar tão próximo do *campus* universitário, esse público chega a se deslocar para usá-lo com fins de lazer.

Com vistas ao fato de que os maiores frequentadores da UFV se encontram nas áreas centrais e que são essas as áreas que concentram a maior parte da população com poder econômico mais elevado em Viçosa ⁵ (mapa 3), há a explicitação de que a frequência a UFV para o lazer é, em termos gerais, socialmente segregada.

⁵ Os bairros Centro e Ramos possuem os maiores índices de renda do município: no mínimo 3,7 salários mínimos, até igual ou superior a 10 salários mínimos.



Mapa 3. Fonte: Guia de ruas de Viçosa, 2005; Ribeiro Filho, 1997.

4.3 O Verde e a UFV como Objeto de Valorização: O Olhar dos Agentes

Imobiliários

Como é possível perceber na representação do mapa 3, as áreas próximas a UFV concentram as maiores rendas do município. Esse fato não é aleatório e ocorre como consequência da atuação do mercado imobiliário que se apropria da presença da universidade e de sua expansão com o oferecimento de novos cursos, para seu benefício dado o aumento na demanda por imóveis na cidade. Esse grande afluxo provocado pelo motor educacional em Viçosa provocou, além da valorização de determinados espaços, a desvalorização de outros, configurando assim a diferenciação sócio-espacial que hoje se constata.

A configuração da paisagem do *campus* da UFV promove diferentes tipos de valorização desse espaço no âmbito da subjetividade, seja pelo ideário popular, seja pela imagem projetada da própria instituição, como já visto. Contudo, a valorização do espaço não se vincula somente a aspectos da subjetividade e se concretiza nas relações econômico-sociais características do espaço, como a exploração imobiliária sobre a paisagem da UFV. Nesses termos, tem-se que

a relação sociedade-espaço é, desde logo, uma relação valor-espaço, pois [é] substantivada pelo trabalho humano. Por isso, a apropriação dos recursos próprios do espaço, a construção de formas humanizadas sobre o espaço, a perenização (conservação) desses construtos, as modificações, quer do substrato natural, quer das obras humanas, tudo isso representa *criação de valor*.”(MORAES; COSTA, 1993. p. 122-123)

Conforme o apontamento desses autores, a *valorização do espaço* se dá tanto pelo substrato natural, quanto pela aplicação de trabalho humano. O primeiro se refere ao *valor de*

uso preexistente ao trabalho, fato que faz do espaço o receptáculo fundamental e geral do que conforma o outro modo de valorização do espaço: o chamado do “trabalho morto”. O acúmulo de trabalho morto – e “vivo” no caso das áreas verdes construídas –, ou seja, da aplicação de trabalho humano ao espaço, faz com que no processo de valorização deste, as localizações anteriores condicionem as novas. De qualquer forma, o valor é sempre socialmente atribuído, seja antes ou depois da aplicação do trabalho.

Gera-se nesse processo, um capital constante como atributo da qualidade do próprio espaço, sendo contabilizado como valor do espaço previamente acumulado, ou seja, locais como o campus da UFV que gera uma valorização enquanto local de trabalho e estudos, acumula também o valor construído em sua infra-estrutura de áreas verdes livres que propiciam a possibilidade de lazer. Esse acúmulo de valor se torna uma qualidade do próprio espaço e se associa a fatores que geram, conforme a denominação dos autores acima, o *valor no espaço*. Este é representado não pelo valor da “terra” ou do espaço em si, mas pelo fator distância e pela circulação abstrata (transações imobiliárias) que se expressam no valor final do produto, como pode se constatar nas áreas mais próximas a UFV que concentra imóveis servidos à população com maior renda no município de Viçosa.

Considerando-se, de acordo com MORAES e COSTA (1993), que o espaço é uma matéria finita, portanto, sem possibilidade de reprodução extensiva ilimitada, pode-se dizer, que ele se caracteriza pela raridade. Sendo assim, a propriedade do espaço é um grande privilégio que, inserido no contexto da lógica da circulação, desemboca no intenso adensamento de áreas provocando verticalizações como as que se vêem nos arredores da UFV.

Diante das análises já levantadas a respeito da visão e importância popular dada ao espaço da UFV como parque, se apresenta como fundamental também a verificação do quanto

esse fato influencia na valorização do espaço da cidade para os agentes responsáveis pela atribuição de valor e comercialização do solo: o setor imobiliário.

Nesse sentido, para entender os motivos pelos quais as áreas próximas a UFV são mais valorizadas, foi apontado pelos entrevistados que é o próprio fator *proximidade* da instituição o responsável pela diferença de valor. Essa proximidade seria relevante pelo fato da UFV ser o local de trabalho dos estudantes, funcionários e professores, portanto, estar próximo a ela traria diversas vantagens, como evitar o trânsito difícil na área central de Viçosa durante os horários de entrada e saída do trabalho. Além disso, os entrevistados apontaram que por estar muito próxima ao centro, a área do entorno da UFV é também a que contém maior quantidade de equipamentos de infra-estrutura, apresentando ainda um relevo mais adequado para a construção de imóveis, já que Viçosa se constituiu sobre uma topografia acidentada.

Buscando indagar os agentes imobiliários se a UFV desempenha alguma função na cidade que não apenas a de local de ensino, as respostas confluíram para o lazer, para a geração de empregos e aquecimento da economia viçosense como um todo.

Apesar do lazer ter sido mencionado nas respostas como uma das funções exercidas pela UFV, a maioria dos entrevistados não associou esta função ao fato de existirem áreas verdes no *campus*. Apenas um entrevistado, aqui denominado de João, fez menção enfática a respeito da ligação desse lazer com as áreas verdes da instituição, explanando inclusive o fato desse espaço ser de fácil acesso à população; em suas palavras: “Quem não conhece Viçosa, acha que a UFV é um prolongamento da cidade. A UFMG, por exemplo, também possui uma grande área verde, mas não se vê lá a população utilizando para o lazer. Existe uma espécie de portaria na entrada”.

Cabe ressaltar que João, diferentemente dos outros entrevistados, não é proveniente do município de Viçosa, e provavelmente por ser de outra localidade, fez essa observação à

luz de outros exemplos que conhece. Assim, considera-se que os detalhes diferenciais na resposta desse agente imobiliário podem passar despercebidos por quem é de Viçosa, até mesmo pelo fato de não existirem padrões de comparação imediatos. João também se diferenciou largamente nas respostas a outros questionamentos.

Quando questionados a respeito de quais fatores seriam interessantes de serem explorados no *marketing* de empreendimentos próximos a UFV, as respostas se aproximaram muito das que já haviam sido dadas à primeira pergunta. Desta maneira, para a grande maioria, a questão da área verde da UFV e sua funcionalidade como parque, não fariam diferença significativa no *marketing* desses empreendimentos, pois os fatores mais significativos seriam a distância do local de trabalho e estudo e a proximidade da infraestrutura e equipamentos do centro. Além disso, também foram apontados: o nome da construtora, que daria um respaldo de confiabilidade ao empreendimento e a infra-estrutura do próprio empreendimento em si.

Dessa forma, a função de parque da UFV parece não ser apreendida pelo mercado imobiliário da mesma maneira que é pela população, pois apenas um entrevistado, João, quando questionado sobre quais fatores seriam interessantes de serem explorados no *marketing* de um empreendimento próximo a UFV, prontamente respondeu: “A vista”. E prosseguiu:

“A área verde da UFV é uma área de amenização e valoriza muito o entorno. Trabalhei na construtora que vendeu os prédios da Ladeira dos Operários com vista direta para a UFV. Quando eu precisava apresentar um apartamento para um possível comprador, nem começava mostrando o apartamento, ia direto para a sacada e ali depois de alguns minutos só observando a vista, o comprador se convenciu. Às vezes o comprador nem queria ver direito o resto do apartamento. Ali se vende o sol pela manhã e a vista permanente”.

Na pergunta que objetivou saber a importância dada pelos agentes imobiliários em relação à existência de áreas verdes na cidade, o resultado foi bem próximo ao apresentado pela população em geral, inclusive no que diz respeito aos motivos pelos quais seria importante a existência dessas áreas. Assim, todos os entrevistados responderam ser importante que existam áreas verdes na cidade, sendo os seguintes motivos apontados: por causa da poluição do ar, pela beleza, pela melhoria na qualidade de vida, por causa do clima, para a preservação de espécies, para o descanso, para o lazer e para a amenização da temperatura.

Com relação a quais áreas em Viçosa são consideradas como áreas verdes, a maioria respondeu a UFV, mas, diferentemente do resultado da população, não houve grande diferença quantitativa entre esta resposta e outras que apontaram localidades como a Violeira, o João Brás, o Acamari, a Avenida Santa Rita e a área próxima à rodoviária. Houve também quem respondesse que em Viçosa não existe um local de área verde representativo.

De modo geral, exceto pelas ressalvas já feitas, parece que os agentes imobiliários não apresentaram um interesse voltado para as áreas verdes da UFV, antes, no processo de valorização do espaço, o interesse deles diz respeito a exploração da instituição, denotando que as áreas verdes, por serem intrínsecas ao *campus*, dificilmente são separadas por esses agentes em sua representação particular dentro do todo institucional.

5 CRUZANDO OS OLHARES

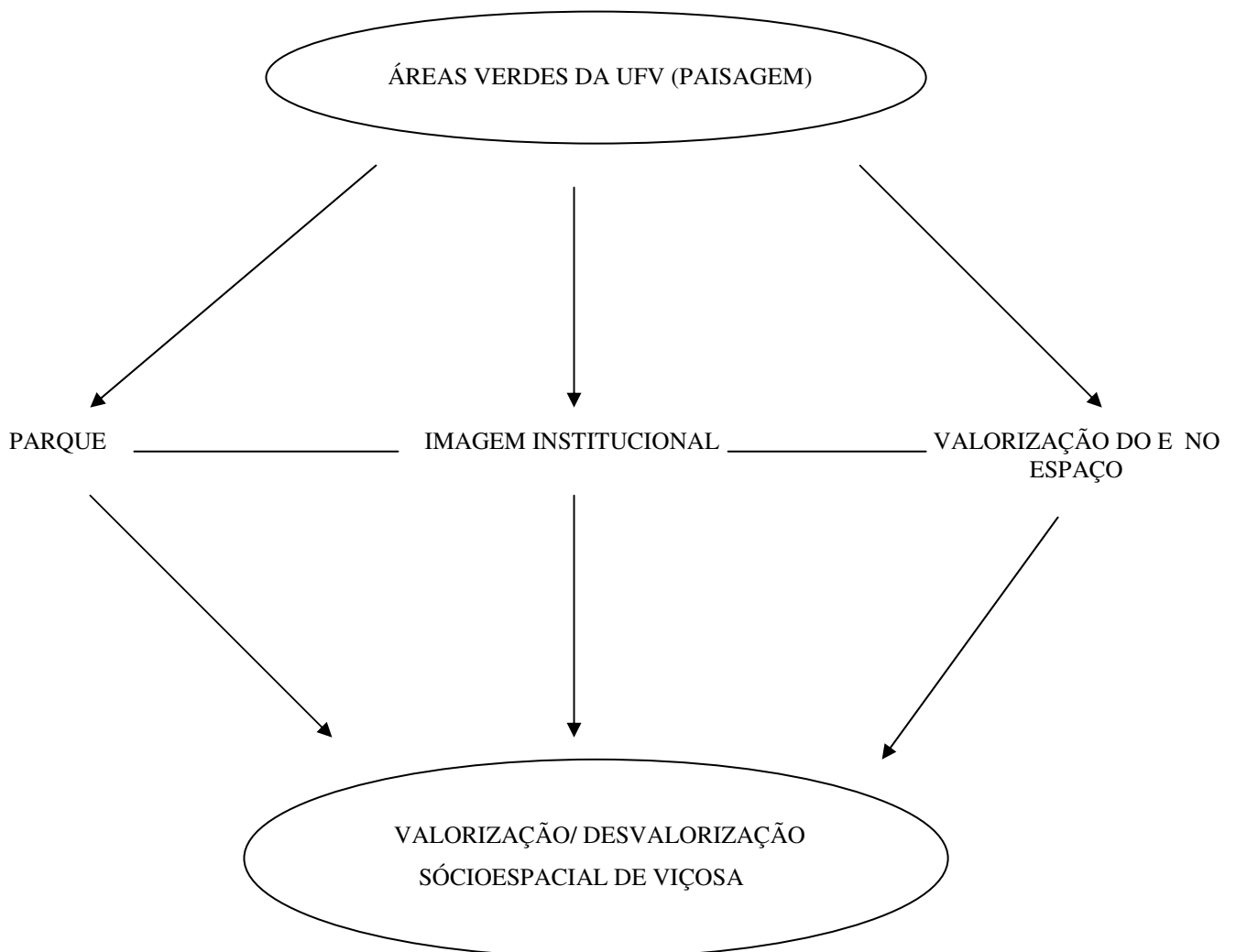
Conforme os levantamentos já apresentados, é possível perceber que as áreas verdes da UFV são tomadas de diferentes maneiras pelos diversos agentes sociais conforme o interesse de cada um. Para melhor compreensão dessas diferenças, foi feita uma sistematização (tabela 1) de como os agentes sociais estudados (UFV, agentes imobiliários e população) apreendem, denotam importância e utilizam as áreas verdes da UFV, e como esses processos são manifestados espacialmente.

AGENTES ÁREAS VERDES DA UFV	UFV	AGENTES IMOBILIÁRIOS	POPULAÇÃO
APREENSÃO	Imagem do poder institucional	Áreas verdes vistas sem dissociação do conjunto total representado pelo <i>campus</i> da UFV	<i>Campus</i> da UFV como área verde mais representativa do município
IMPORTÂNCIA	Investimentos financeiros, infra-estruturais e cobrança administrativa	Grande quantidade de empreendimentos, incluindo edifícios mais requintados no entorno da UFV	Idéia de “verde emblemático”: solução para os problemas ambientais, melhoria na qualidade de vida, promoção de lazer e embelezamento urbano
USO	<i>Marketing</i> institucional	<i>Marketing</i> imobiliário	Uso seletivo voltado para o lazer expresso em atividades físicas ou outras práticas que conotam a função de parque ao <i>campus</i> da UFV
MANIFESTAÇÃO ESPACIAL	Paisagem modelada	Terrenos do entorno do <i>campus</i> com preços mais elevados do município e intensa verticalização do centro	População com mais elevado índice de renda do município concentrada no entorno da UFV

Tabela 1

6 CONCLUSÃO

Conforme foi visto no decorrer das reflexões levantadas, existem diversas maneiras de apropriação e uso das áreas verdes do *campus* da UFV, tais como a projeção da imagem institucional, os usos efetuados pela população e as transações imobiliárias. Todas essas maneiras contribuem no processo de diferenciação socioespacial da cidade, revelando contradições como o benefício segregado da utilização da área pública do *campus* e a produção conjunta de valorização e desvalorização do espaço urbano. Esse processo pode ser representado graficamente da seguinte maneira:



Nesse processo, constata-se que áreas verdes da UFV são valorizadas pela própria instituição, não como um valor econômico, já que a instituição é de caráter público, mas como um pilar de marketing evidenciando a grandeza e o poder institucional. A valorização dessas áreas também ocorre pela população ao reconhecer o *campus* universitário como a área verde mais representativa da cidade e pelo uso que o caracteriza como um “parque”. Por outro lado, é evidenciada uma segregação social no desfrute desse espaço tido como público, pois, conforme os levantamentos realizados, os usuários desse “parque” montam um perfil típico de pessoas que residem nas áreas com os maiores níveis de renda do município, abrangendo faixas etárias daqueles que estudam e trabalham no *campus*, o que facilitaria a combinação de estudo, trabalho e lazer.

No que diz respeito ao processo de valorização do e no espaço permeado pelos agentes imobiliários de Viçosa, não foi apresentada, na maioria das vezes, uma ligação forte com as áreas verdes do *campus* em si, mas com o que a UFV representa como um todo.

Vê-se desta forma que de acordo com os interesses de cada agente social, as áreas verdes da UFV exercem determinados graus de influência nos processos que configuram as diferenciações socioespaciais de Viçosa.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, F. J. de M. **Panorama das idéias estéticas no ocidente**. Editora Universidade de Brasília: Brasília, 1986.

HARVEY, D. **Justice, Nature and the Geography of Difference**. Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 2004.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v.1, n. 1. p. 125-139, 2005. Disponível em: <www.amda.org.br/assets/files/areasverdesurbanas.pdf>. Acesso em: 23 agosto, 2008.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Editora Hucitec. 3ª Edição, 1993.

PEREIRA, V. **Imagem e poder**. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

REIS, A.T.L.; LAY, M.C.D. **Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva**. Ambiente construído, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 21-34, jul./set. 2006. Disponível em: <www.antac.org.br/ambienteconstruido/pdf/revista/artigos/Doc125160.pdf>. Acesso em: 25 de agosto, 2008.

RIBEIRO FILHO, G. B. **A formação do espaço construído: Cidade e legislação urbanística em Viçosa - MG**. Dissertação de mestrado em Urbanismo. FAU-UFRJ,1997.

SABIONI, G. S.; ALVARENGA, S. C. **UFV: oito décadas em fotos**. Editora UFV: Viçosa, 2006.

SCALISE, W. **Parques Urbanos - evolução, projeto, funções e uso**. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, p. 17-24, 2002. Disponível em: <<http://aprender.unb.br/mod/resource/view.php?id=26770>>. Acesso em: 25 agosto, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço – Técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp: São Paulo. 2002.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. Edusp: São Paulo. 2002.

SARTI, A. C. Reflexões conceituais para a delimitação de um parque urbano para Rio Claro (SP). **HOLOS Environment**, v. 2, n.1, 2002. p. 138-155. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/holos/article/view/1261/1085>>. Acesso em: 23 agosto, 2008.

WENDEL, H. A cidade e a natureza: a apropriação, a valorização e a sofisticação da natureza nos empreendimentos imobiliários de alto padrão em São Paulo. **Espaço e Tempo**, n°20, p. 65-77, 2006. Disponível em <www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/geousp/Geousp20/Artigo_Wendel.pdf>. Acesso em: 15 julho, 2008.

ANEXO 1

Local de entrevista: () Rodoviária; () Calçadinho; () Feira; () UFV – Semana () UFV –

Fim de Semana

Idade: () <18; () 18 a 25; () 40 a 60; () >60 anos

Onde você mora: () Viçosa, bairro_____

() Viçosa, distrito de Cachoeira de Sta. Cruz

() Viçosa, distrito de São José do Triunfo

() Cidade próxima à Viçosa_____

() Minas Gerais:_____

() Outros estados:_____

1 – O que você entende por área verde?

2 – São importantes essas áreas na cidade?

() Sim () Não Por quê?

3 – Em Viçosa, quais áreas você identifica como “verde”?

4 – Você frequenta alguma área verde?

() Sim () Não

Qual frequência? () Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Eventualmente

5 – Você usa a UFV como área de lazer?

() Sim () Não

Qual frequência? () Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Eventualmente

6 – Que tipo de atividades você desenvolve nesses espaços?

ANEXO 2

- 1 – A partir de quando foi implantada uma Divisão na UFV só para cuidar da jardinagem?
- 2 – Quantos funcionários fazem parte dessa Divisão?
- 3 – Quais funções eles desempenham?
- 4 – É difícil arrecadar recursos e materiais para essa Divisão?
- 5 – Qual o grau de importância essa Divisão possui para a UFV?
- 6 – O que você acha de o campus da UFV ser considerado um dos mais belos do Brasil?
- 7 – Você acha importante haver áreas verdes na cidade? Você acredita que a UFV desempenha esse papel em Viçosa?
- 8 – O que você acha da população usar a UFV não só como área de ensino, mas também como área de lazer?

ANEXO 3

- 1 – Quais fatores você considera fundamentais para que as áreas próximas a UFV estejam entre as mais valorizadas de Viçosa?
- 2 – Você considera que o campus da UFV realiza alguma outra função além de um local de estudos? Por quê?
- 3 – Quais atributos são interessantes de serem explorados no *marketing* de um empreendimento? E em relação a UFV?
- 4 – Você considera importante que existam áreas verdes na cidade? Por quê?
- 5 – Se você pudesse construir um parque verde em Viçosa, onde você construiria? Por quê?
- 6– Se a UFV não possuísse essa beleza e não fosse utilizada para o lazer população, haveria baixa na valorização das terras de seu entorno?